

SIMPÓSIO AT190

DESAFIOS PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES NA EDUCAÇÃO BÁSICA: RELAÇÕES ENTRE LINGUAGENS EM TEXTOS MULTIMODAIS DA IMPRESA

SOUSA, Ellyzandrea Alves
UFT – Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Araguaina (Brasil)
ellyzandreiasousa@hotmail.com

BATISTA, Silvana da Silva
UFT – Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Araguaina (Brasil)
Silvana_frederik@hotmail.com

Resumo: Este trabalho discute resultados parciais de dissertação em desenvolvimento no Programa de Mestrado Profissional em Letras em Rede Nacional (PROFLETRAS) e tem por finalidade discutir dificuldades de leitura e interpretação de texto apresentadas pelos alunos do 7º ano de uma escola estadual do interior do Tocantins. Ao longo da prática pedagógica, tem-se notado a ocorrência de dificuldades elementares de interpretação textual, como a incapacidade de formular hipóteses para o texto, no processo de antecipação, ou de reconhecer informações explícitas, traduzidas no elementar conceito de decodificação. Certamente que esses resultados advêm de diferentes causas, dentre elas o próprio tratamento conferido aos textos, que muitas vezes priorizam estudos sobre a estrutura textual, para o reconhecimento de aspectos relativos aos gêneros textuais ou ainda se detêm em questões de análise linguística sem correlacioná-las ao sentido dos textos. Apresentaremos dados referentes ao estado inicial de nossa pesquisa de caráter qualitativo e de intervenção, mapeando as dificuldades apresentadas e apresentando a sequência de atividades que serão desenvolvidas a partir da abordagem de gêneros multimodais, mais especificamente a charge e a notícia de jornal. Altamente dependentes do conhecimento de outros textos e saberes, como as discussões da política nacional. A leitura desses gêneros requer do professor estratégias específicas para que os alunos produzam sentido. Como fundamentação teórica a guiar as atividades propostas, mobilizamos principalmente a semiótica discursiva, como teoria da significação, aplicada a questões relativas ao ensino de leitura e/ou gêneros multimodais (SILVA, 2017, 2016, 2015, 2014; TEIXEIRA, 2014, 2004, 2003, 1998; FIORIN, 2004).

Palavras-chave: gêneros multimodais; leitura no contexto escolar; semiótica aplicada ao ensino.

Abstract This paper discusses partial results of a dissertation under development in the Professional Master's Program in Letters in a National Network (PROFLETRAS) and aims to discuss reading difficulties and interpretation of text presented by the students of the 7th grade of a state school in the interior of Tocantins. Throughout the pedagogical practice, we have noticed the occurrence of elementary difficulties of textual interpretation, such as the inability to formulate hypotheses for the text, in the process of anticipation, or to recognize explicit information, translated in the elementary concept of decoding. Certainly, these results come from different causes, among them the very treatment given to texts, which often prioritize studies on the textual structure, to recognize aspects related to textual genres, or to dwell on questions of linguistic analysis without correlating them to the meaning of the texts. We will present data regarding the initial state of our qualitative and intervention research, mapping the difficulties presented and presenting the sequence of activities that will be developed from the multimodal genres approach, specifically the cartoon and newspaper news. Highly dependent on knowledge of other texts and knowledge, such as national policy discussions. Reading these genres requires the teacher to have specific strategies for students to make sense. As a theoretical basis to guide the proposed activities, we mainly mobilize discursive semiotics, as a theory of meaning, applied to questions related to reading teaching and / or multimodal genres (SILVA, 2017, 2016, 2015, 2014, TEIXEIRA, 2014, 2004, 2003, 1998, FIORIN, 2004).

Keywords: multimodal genres; reading in the school context; semiotics applied to teaching.

Introdução

O presente trabalho apresenta um estudo parcial sobre o ensino de leitura e de práticas pedagógicas a partir dos pressupostos teóricos da semiótica discursiva. Conforme Greimas e Courtés, a semiótica “deve apresentar-se inicialmente como ela é, ou seja, como uma teoria da significação”, tendo como preocupação primeira “explicitar sob forma de construção conceitual, as condições da apreensão e da produção do sentido”

(GREIMAS e COURTÉS, 2008, p. 455). Como teoria da significação, a semiótica volta-se para a compreensão dos processos de produção de sentido que se vale de diferentes substâncias de manifestação, o que implica considerar as diferentes linguagens, como ainda, as macrossemióticas, nas quais se insere o próprio mundo natural (GREIMAS e COURTÉS, 2008).

Do ponto de vista do texto, essa abordagem teórica prevê que este deva ser compreendido como um todo de sentido, simultaneamente objeto de significação e de comunicação entre sujeitos historicamente situados (BARROS, 1994). Como objeto de significação, decorre a análise de procedimentos internos ao texto e que o estruturam como totalidade de sentido. Como objeto de comunicação, “o texto encontra seu lugar entre os objetos culturais, inserido numa sociedade (de classes) e determinado por formações ideológicas específicas” (BARROS, 1994, p. 7).

Abordar o ensino de leitura, dentro da perspectiva semiótica, é, portanto, uma escolha de natureza teórica que tem seus efeitos sob a perspectiva metodológica, isto é, sobre a práxis de ensino de leitura, tendo em vista que partimos do pressuposto de que pode contribuir para o desenvolvimento e aperfeiçoamento das habilidades de leitura e reflexão em aulas de Língua Portuguesa nas quais atuamos como docente:

Escolher uma teoria que estuda os textos como objetos de sentido significa fazer uma opção pedagógica, a de privilegiar o texto como unidade de trabalho, em torno da qual se desenvolvem as atividades de compreensão de vocabulário, interpretação, expressão oral e escrita e análise das estruturas gramaticais. (TEIXEIRA, FARIA, SOUZA, 104, p. 317)

A escolha da teoria semiótica como fundamento teórico e metodológico para elaboração e aplicação da pesquisa interventiva emana da amplitude e dimensões que esta teoria aplica na análise, no trato com o texto. “A semiótica é uma das teorias voltadas para a investigação a respeito do modo como os sujeitos produzem sentidos para os textos e, portanto tem implicações para uma didática de leitura” (SILVA, 2017).

Isso significa que não queremos nos filiar a um modelo que dita normas e tracem estratégias fixas e estáticas de roteiro de leitura, de regras a serem seguidas para se desenvolver a competência leitora de nossos alunos. O que se procura defender é que as aulas de leitura de fato produzam efeito não apenas na vida escolar e sim que transcendam os muros da escola e faça parte do universo leitor em que estiver inserido o aluno. A semiótica didática, portanto, a que este estudo tem como base teórica, volta-se para práticas que geram sentido.

Por tratar-se de uma teoria da significação, interessa-se pelas práticas produtoras de sentido, como aquelas advindas do universo escolar, considerando os diferentes sujeitos que aí atuam, as distintas relações de força, a multiplicidade de aspectos que lhe conferem uma complexa e processual identidade. Se não apresenta um caráter normativo, contribui enquanto perspectiva descritiva e interpretativa, a ela cabendo explicitar os processos que aí têm lugar, o que pode contribuir para a compreensão das dinâmicas escolares com consequências para políticas de ensino (SILVA e SILVA, 2014).

Associada a teórica semiótica, procurou-se fazer uma abordagem nos gêneros multimodais e no sincretismo materializado na charge, notícia, fotografia e editorial. A seleção desses gêneros textuais parte da sua heterogeneidade, das múltiplas linguagens que estão presentes nas composições de cada estrutura textual. Além disso, como são gêneros que circulam na esfera jornalística vão ao encontro dos objetivos a que se pretende alcançar, tais como, mostrar ao aluno que não há neutralidade em jornais, levando-os a perceber que o caderno jornalístico se organiza quanto a disposição de textos, imagens e todos os seus recursos buscando convencer o leitor de seus posicionamentos ideológicos.

Os chamados textos multimodais – em semiótica compreendidos como sincréticos – tornaram-se objeto de trabalho em função de sua presença cada vez maior na sociedade letrada, abrangendo em sua estrutura diferentes linguagens que se integram formando um todo significativo. Por sua maior complexidade, esses gêneros textuais exigem competência para compreender

os processos de produção de sentido mobilizados por diferentes linguagens e ainda saberes que extrapolam ao conteúdo expresso, demandando conhecimento de temas emergentes no contexto social. Diante disso, torna-se indispensável pensar estratégias didáticas para o engajamento dos alunos na prática de produção de sentido. É preciso significar os textos para também significar o mundo, a história, a nós mesmos.

1. Modalidade de pesquisa e análise dos resultados

As aulas de Língua Portuguesa necessitam ser pautadas em teorias de leitura que venham caucionar as atividades didáticas que são promovidas em sala de aula. Para tanto, é preciso conduzir o aluno a traçar um percurso gerador de sentido, capaz de envolvê-lo em uma análise reflexiva, crítica e transformadora de sua prática social.

A proposta do nosso trabalho é que o professor de Língua Portuguesa venha ministrar sua aula de leitura a partir desse entendimento, pois levar uma charge a uma sala de aula, sem fazer um elo entre o contexto que a faz surgir, é caminhar para uma compreensão não responsiva. Para efetivação de pesquisa-ação (TRIPP, 2005), elaboramos um caderno de atividade dividido em três etapas: Notícia/charge, notícia/ fotografia e notícia/ editorial.

A escolha de textos jornalísticos em especial os que circulam nos jornais impressos ou on-line parte da heterogeneidade, das múltiplas linguagens que esses gêneros abrangem em sua organização, formando um todo significativo com o objetivo de seduzir o leitor, bem como convencê-lo dos posicionamentos ideológicos que assumem..

Para compor nossa sequência didática de caráter interventivo, selecionamos os textos de sites e jornais de circulação nacional. As atividades foram elaboradas a partir dos pressupostos teóricos da semiótica didática, portanto, as questões foram pensadas de forma que houvesse uma negociação de sentido.

Consideramos enriquecedor a construção de sentido coletivo, por isso, antes das mediações em sala, sempre deixávamos os alunos livres para fazerem

suas leituras. A construção do sentido do texto, por eles, surgia a partir do conhecimento que traziam sobre os temas abordados nos textos. As respostas das atividades mostram o poder de persuasão do aluno que sempre buscava, na base do texto, elementos que sustentassem suas respostas. Nas charges, geralmente, os alunos as analisavam pelos elementos não verbais. O imagético é o elemento que contribuíam para suas leituras. Quando trabalhávamos charges que traziam imagem de políticos, por exemplo, que eles não identificavam, procuravam analisar características específicas do personagem, fazendo a descrição minuciosa da imagem.

Em uma das análises, em vista a traçar o percurso gerador de sentido, os alunos liam a charge criando hipótese. Como pode ser notado em um trecho retirado de uma resposta: “ *o personagem está feliz, pois dava para apagar o que ele escrevia, então ele promete uma coisa e escreve o que prometeu, poderia apagar a promessa e não cumprir o prometido*”.



Publicado em 10/01/2019 por [Genildo Ronchi](https://www.humorpholitico.com.br/tag/bic/), <https://www.humorpholitico.com.br/tag/bic/>

Não descartamos nenhuma interpretação, exceto aquelas que o texto não sustenta. Acolhemos todas as leituras para mediarmos, posteriormente, com o fato noticiado que serviu de inspiração para o surgimento da charge.

As atividades desenvolvidas trouxeram avanços para as leituras e análises de textos multimodais/ sincréticos da imprensa. Ao longo da aplicação, notava-se o desenvolvimento da competência de análise crítica dos textos em estudo, o que consequentemente trouxe sentidos a vida social do aluno, situando-os como cidadão participativo na sociedade por meio de suas leituras.

Considerações Finais

Estudar os gêneros jornalísticos tem relevância social para o ensino de leitura, uma vez que estes textos mobilizam-se a partir de uma comunicação em massa, assim a leitura destes gêneros e a incorporação deles nas leituras em aula, contribuem para formação de um leitor crítico, capaz de se posicionar diante dos fatos, opiniões expostas nos jornais, suporte textual que tem por objetivo atingir a sociedade em geral. Há, portanto, um dialogismo entre os gêneros textuais vinculados na imprensa. Todo gênero é constituído a partir de outros, assim havendo uma ponte, uma ligação comunicativa entre si. Não se constrói uma charge, um editorial sem dialogar com a notícia. E muito menos se constrói uma notícia sem dialogar com os discursos dos outros.

Conduzir o aluno a fazer leituras se posicionando diante de fatos e opiniões, é papel fundamental do professor nas aulas de leitura. Acender a chama investigativa, capaz de conduzir o aluno a levantar hipóteses, questionar e a buscar de fato a veracidade daquilo que se ler, hoje, na era Fake News, faz-se necessário, visto que a escola deve contribuir para a formação de cidadãos críticos, formadores de opinião.

Referências

- BARROS, D. L. P. *Teoria semiótica do texto*. 2.ed. São Paulo: Ática, 1994.
- BAKHTIN, M. *Os gêneros do discurso*. Organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra. Notas a edição russa de Serguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2016. 176p.
- BRASIL. *Base nacional comum curricular*. Brasília: MEC, 2018.

- CRESTANI, Luciana Maria. **Sincretismo de linguagens e efeitos de sentido no jornalismo on-line**. Revista do Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo – v.10 – n.2 –p.456 – 474 – jul./dez. 2014
- GREIMAS, A. J.; COURTÉS, J. **Dicionário de semiótica**. São Paulo: Contexto, 2008.
- LANDOWSKI, E. **Regimes de sentido e formas de interação**. EntreLetras, Araguaína/TO, v. 7, n. 2, jul./dez. 2016.
- FIORIN; José Luiz. **Linguística e pedagogia da leitura**. *Scripta*, Belo Horizonte, v. 7, n. 14, p. 107-117, 2004.
- PIMENTA, Selma Garrido. **Pesquisa-ação crítico-colaborativa: construindo seu significado a partir de experiência com a formação docente**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 521- 539, set./dez. 2005.
- SILVA, L. H. O. **Silenciamento dos sentidos: relatos de observação de aulas de leitura**. *Revista Querubim*, v. 01, p. 01-17, 2007.
- LOPES, Ivã; HERNANDES, Nilton. **Semiótica: Objetos e práticas/ Ivã Carlos Lopes e Nilton Hernandez (orgs.)**. – São Paulo: Contexto, 2005.
- TEIXEIRA, Lúcia; FARIA, Karla. **Textos Multimodais na aula de português: Metodologia de leitura**. Revista do Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo – v.10 – n.2 –p.314 – 336 – jul./dez. 2014
- TEIXEIRA, Lúcia. **Entre dispersão e acúmulo: para uma metodologia de análise de textos sincréticos¹**. In Gragoatá: revista do Programa de Pós-graduação em Letras da UFF, n.16, Niterói, EdUFF, 2004 (no prelo).
- TRIPP, David. **Pesquisa-ação: uma introdução metodológica**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005.